

Universidade Federal de Juiz de Fora
Instituto de Ciências Humanas
Departamento de Ciências Sociais
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais
Disciplina: Tópicos Especiais em Antropologia V
Professores: Raphael Bispo e Oswaldo Zampiroli (PPGAS/ UFRJ)
Horário: quintas-feiras (14h às 18h)
1º Semestre de 2019

Antropologia das Emoções: Dinâmicas e Processos do Sofrimento

Ementa

O objetivo deste curso é analisar o estatuto das emoções como um problema antropológico, particularmente aquelas que engendram experiências e sensações de “sofrimento”. Se outrora este era um tema renegado, considerado pertencente ao escopo da psicologia, as emoções emergiram na cena intelectual da atualidade tanto como um objeto legítimo de pesquisa quanto um instrumento capaz de colocar em xeque ideias arraigadas e pouco problematizadas do pensamento antropológico. Hoje, falar sobre sentimentos e sofrimentos não é apenas mostrar o quanto as esferas subjetivas revelam sobre uma cosmologia específica, mas, também, fomentar os estudiosos em torno de discussões muitas das vezes negligenciadas e tidas como dadas como, por exemplo, as ideias de interno versus externo, indivíduo versus sociedade, micro versus macro, mente versus corpo, natureza versus cultura, entre outras dicotomias. A antropologia das emoções, a partir de perspectivas de campo variadas e já com linhas teóricas específicas, tem contribuído para o debate intelectual contemporâneo, fazendo com que os sentimentos saiam das margens e ganhem destaque nos trabalhos de inúmeros estudiosos da atualidade.

Mais especificamente, o curso enfocará a temática das emoções tendo como base pesquisas antropológicas que versem sobre o sofrimento. A princípio, tais experiências do sofrer podem ser encaradas como eventos esporádicos, críticos, que irrompem nosso cotidiano e desafiam nossas certezas e sentidos de significação do mundo ao atuarem quase como um hiper fenômeno, drástico, de grandes proporções e instaurador de novas ordens. Entretanto, o sofrer também pode ser percebido como “políticas e economias da vida” (Victora, 2011, p. 5), algo mais banal e constitutivo da compreensão que fazemos de nós mesmos e de nossas vivências mais ordinárias. Seguindo estas pistas, portanto, é pretensão do curso refletir sobre os sofrimentos através das dinâmicas e dos processos sociais que os engendram. Os sofreres são desinvestidos assim de um caráter essencial e condicionante em que sujeitos ou contextos necessariamente o irromperiam, não sendo eles inerentes a determinados modos de estar no mundo.

O curso está estruturado em duas unidades. Na primeira, o objetivo é oferecer aos alunos um cabedal teórico-metodológico básico acerca do estatuto das emoções e do sofrimento na antropologia. A segunda unidade se deterá no estudo dos processos de sofrer, indicando dinâmicas cotidianas que podem gerar significações de sofrimento às pessoas (mobilizar, corporificar, descolonizar, lembrar, amar, projetar, refazer). Temas com a morte, a solidão, a injustiça, a discriminação, a conversão religiosa, o abalo do status social, o isolamento, os laços familiares, as tensões sexuais e amorosas, as paixões, os acidentes, as doenças crônicas, os remédios, a medicalização, os fracassos, as violências, as guerras, as prisões, as memórias dolorosas, enfim, inúmeras calamidades e situações banais que compõem e/ou destroem nosso senso de vida e de como experimentamos o mundo ganharão destaque ao longo da unidade.

Conteúdo Programático

Unidade I – Por uma perspectiva antropológica das emoções e do sofrimento

1ª sessão (14/03)

O campo da antropologia das emoções

REZENDE, Claudia Barcellos; COELHO, Maria Claudia. 2010. *Antropologia das Emoções*. Rio de Janeiro: Editora FGV. (Introdução; capítulo 1: “Emoções: biológicas ou culturais?”; capítulo 2: “Emoções: individuais ou sociais?”)

ROSALDO, Michelle. 1984. Toward an anthropology of self and feeling. In: R. A. Shweder e R. A. Le Vine (orgs.), *Culture Theory: essays on self, mind and emotions*. London: Cambridge University Press.

2ª sessão (21/03)

A expressão dos sentimentos

ABU-LUGHOD, Lila e LUTZ, Catherine. 1990. Introduction: emotion, discourse and the politics of everyday life. In: C. Lutz e L. Abu-Lughod (eds.), *Language and the politics of emotion*. Cambridge: Cambridge University Press. [tradução para fins didáticos de Maria Claudia Coelho]

BEATTY, Andrew. 2010. How did it feel to you? Emotion, narrative and the limits of ethnography. *American Anthropologist*, v. 112, n. 3, p. 430-443.

ABU-LUGHOD, Lila. 1986. *Veiled sentiments: honor and poetry in a bedouin society*. Berkeley/Los Angeles: University of California Press. (chapter 5: “The poetry of personal life”; chapter 6: “Honor and poetic vulnerability”; chapter 7: “Modesty and the poetry of love”)

Leituras complementares (não obrigatória)

MAUSS, Marcel. 1980. A expressão obrigatória dos sentimentos. In: S. Figueira (org.), *Psicanálise e Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves.

LUTZ, Catherine. 1988. *Unnatural emotions: everyday sentiments on a Micronesian Atoll and their challenge to western theory*. Chicago: The University of Chicago Press. (chapter 3: “Emotion, thought and estrangement: western discourses on feeling”)

3ª sessão (28/03)

O sofrimento social em contexto

KLEINMAN, Arthur; DAS, Veena; LOCK, Margaret. 1997. Introduction. In: A. Kleinman; V. Das; M. Lock (orgs.), *Social suffering*. Berkeley/ Los Angeles/ Londres: University of California Press.

WILKINSON, Iain; KLEINMAN, Arthur. 2016. *A passion for society: how we think about human suffering*. Press Oakland/ California: University of California. (“Introduction”)

VICTORA, Ceres. 2011. Sofrimento social e a corporificação do mundo: contribuições a partir da antropologia. *Reciis*, v. 5, n. 4, p. 3-13.

DAS, Veena. 2008. Sofrimentos, teodiceas, practicas disciplinares y apropiaciones. In: F. Ortega (ed.), *Veena Das: sujetos del dolor, agentes de dignidad*. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia/ Facultad de Ciencias Humanas: Pontificia Universidad Javeriana/ Instituto Pensar.

PUSSETTI, Chiara; BRAZZABENI, Micol. 2011. Sofrimento social: idiomas da exclusão e políticas do assistencialismo. *Etnográfica*, n. 15, v. 3, p. 467-478.

Leituras complementares

WERLANG, Rosangela; MENDES, Jussara Maria Rosa. Sofrimento Social. *Serviço Social e Sociedade*, n. 116, p. 743-768.

CARRETEIRO, Teresa Cristina. Sofrimentos sociais em debate. *Psicologia Usp*, n. 14, v. 3, p. 57-72.

4ª sessão (04/04)

Entre o bem e o mal: moralidades e sofrimentos em diálogo

FASSIN, Didier. 2008. Beyond good and evil? Questioning the anthropological discomfort with morals. *Anthropological Theory*, 8 (4), p. 333-344.

LAMBEK, Michael. 2010. Introduction. In: M. Lambek (ed), *Ordinary ethics: anthropology, language and action*. New York: Fordham University Press.

ROBBINS, Joel. 2013. Beyond the suffering subject: toward an anthropology of the good. *JRAI*, 19 (3), p. 447-462.

DUARTE, Luiz Fernando Dias. 2009. Família, moralidade e religião: tensões contrastivas contemporâneas à busca de um modelo. In: G. Velho; L. F. D. Duarte (orgs.), *Gerações, família, sexualidade*. Rio de Janeiro: Sete Letras.

Leituras complementares

FASSIN, Didier. 2012. Introduction: towards a critical moral anthropology. In: D. Fassin (ed.), *A companion to moral anthropology*. Oxford: Wiley-Blackwell.

DUARTE, Luiz Fernando Dias. 2013. Aonde caminha a moralidade? *Cadernos Pagu*, n. 41, p. 19-27.

Unidade II – Dinâmicas do sofrer: o sofrimento enquanto processo

5ª sessão (11/04)

Mobilizar: eventos críticos e movimentos sociais

DAS, Veena. 1999. *Critical events: an anthropological perspective on contemporary India*. New Delhi: Oxford University Press. (“Introduction”)

VIEIRA, Suzane de Alencar. 2014. *Césio-137, o drama azul: irradiação em narrativas*. Goiânia: Cãnone Editorial. (“Apresentação” e capítulo 3: “A comunidade de sofrimento”)

LACERDA, Paula. 2014. O sofrer, o narrar, o agir: dimensões da mobilização social de familiares de vítimas. *Horizontes Antropológicos*, n. 42, p. 49-75.

SIQUEIRA, Monalisa Dias de; VICTORA, Ceres. 2017. O corpo no espaço público: emoções e processos reivindicatórios no contexto da “Tragédia de Santa Maria”. *Sexualidad, salud y sociedad*, n. 25, p. 166-190.

Leituras Complementares

PETRYNA, Adriana. 2002. *Life exposed: biological citizens after Chernobyl*. Princeton: Princeton University Press. (chapter 3: “Chernobyl in historical light”)

VIANNA, Adriana; FARIAS, Juliana. 2011. A guerra das mães: dor e política em situações de violência institucional. *Cadernos Pagu*, n. 37, p. 79-116.

6ª sessão (25/04)

Corporificar I: doenças, perturbações e poder

DUARTE, Luiz Fernando Dias. 1998. Investigação antropológica sobre doença, sofrimento e perturbação: uma introdução. In: L. F. D. Duarte; O. F. Leal (orgs.), *Doença, sofrimento, perturbação: perspectivas etnográficas*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.

FOUCAULT, Michel. 2004. *O nascimento da clínica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária. (“Prefácio” e capítulo 1: “Espaços e classes”)

MENEZES, Rachel Aisengart. 2006. *Díficeis Decisões: etnografia de um Centro de Tratamento Intensivo*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. (“Introdução” e capítulo 4: “Díficeis decisões”)

FLEISCHER, Soraya. 2018. *Descontrolada: uma etnografia dos problemas de pressão*. São Carlos: EDUFSCar. (capítulo 5: “A lógica do controle: da pressão à paciente descontrolada”)

Leituras Complementares

DAS, Veena. 2015. *Affliction: health, disease, poverty*. New York: Fordham University Press. (“Affliction: an introduction” e chapter 2: “A child learns illness and learns death”)

SARTI, Cynthia. 2010. Corpo e doença no trânsito de saberes. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 25, n. 74, p. 77-91.

7ª sessão (02/05)

Corporificar II: precariedades e abjeções

BUTLER, Judith. 2011. Vida precária. *Contemporânea*, v. 1, n. 1, p. 13-33.

RUI, Taniele. 2014. *Nas tramas do crack: etnografia da abjeção*. São Paulo: Terceiro Nome. (capítulo 5: “Alteridades corporais”)

CARVALHO, Marcos. 2014. Dilemas na/ da Reforma Psiquiátrica: notas etnográficas sobre o cotidiano de um Centro de Atenção Psicossocial. In: J. Ferreira; S. Fleischer (orgs.), *Etnografias em serviços de saúde*. Rio de Janeiro: Garamond.

SAYAD, Abdelmalek. 1998. *A Imigração ou Os paradoxos da alteridade*. São Paulo: EdUSP. (Capítulo: “O ‘pecado’ da ausência ou os efeitos da emigração”)

Leituras Complementares

CANGUILHEM, Georges. 1990. *O normal e o patológico*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

BONET, Octavio. 2014. Itinerações e malhas para pensar os itinerários de cuidado: a propósito de Tim Ingold. *Sociologia e Antropologia*, v. 4, n. 2, p. 327-350.

8ª sessão (09/05)

Descolonizar I: efeitos do imperialismo

TAUSSIG, Michael. 1993. *Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem: um estudo sobre o terror e a cura*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. (capítulo 1: “Cultura do terror e espaço da morte”; capítulo 2: “De Casament a Grey”; capítulo 3: “A economia do terror”)

McCLINTOCK, Anne. 2010. *Couro imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial*. Campinas: Editora da Unicamp. (“Introdução: pós-colonialismo e o anjo do progresso”)

ASAD, Talal. 2011. Reflexões sobre crueldade e tortura. *Revista Pensata*, v. 1, n. 1, p. 164-187.

Leituras Complementares

FRANZ, Fanon. 2005. *Os condenados da terra*. Juiz de Fora: Editora UFJF. (Capítulo 1: “Da violência”).

FELDMAN, Allen. 2002. Strange fruit: the South-African Truth Commission and the demonic economies of violence. In: B. Kapferer (ed), *Beyond rationalism: rethinking magic, witchcraft and sorcery*. New York/Oxford: Berghahn Books.

9ª sessão (16/05)

Descolonizar II: intersecções entre raça, classe, gênero e sexualidade

DAVIS, Angela. 2016. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo. (capítulo 1: “O legado da escravidão: parâmetros para uma nova condição da mulher”; capítulo 11: “Estupro, racismo e o mito do estuprador negro”)

LORDE, Audre. 1984. *Sister outsider: essays and speeches*. Freedom: Crossing Press. (chapter “Age, race, class and sex: women redefining difference”)

MOUTINHO, Laura. 2006. Negociando com a adversidade: reflexões sobre “raça”, (homos)sexualidade e desigualdade social no Rio de Janeiro. *Revista Estudos Feministas*, v. 14, n.1, p. 103-116.

REZENDE, Claudia Barcellos. 2016. Imaginando o bebê esperado: parentesco, raça e beleza no Rio de Janeiro. *Etnográfica*, v. 20, n. 2, p. 231-249.

Leituras Complementares

MOHANTY, Chandra. 2008. Bajo los ojos de Occidente: feminismo académico y discursos coloniales. In: L. S. Navaz; R. A. H. Castillo (eds), *Descolonizando el feminismo: teorías y prácticas desde los márgenes*. Madrid: Ediciones Cátedra.

bell, hooks. 2000. *Feminism is for everybody: passionate politics*. London: Pluto Press. (chapters: “Women at work” e “Race and gender”)

10ª sessão (23/05)

(Re) lembrar I: memórias “traumáticas” e arrependimentos

FASSIN, Didier; RECHTMAN, Richard. 2009. *The Empire of Trauma: an inquiry into the condition of victimhood*. Princeton/ New Jersey: Princeton University Press. (“Introduction: a new language of the event”; “chapter 10: Asylum” e “Conclusion: The moral economy of trauma”).

POLLAK, Michael. 2010. A gestão do indizível. *Revista do Instituto Cultural Judaico Marc Chagall*, v. 2, n. 1, p. 9-49.

COELHO, Maria Claudia. 2010. Três mulheres no nazismo: reflexões sobre as fontes do comportamento moral. *Dilemas*, v. 2, n. 5-6, p: 13-48.

Leituras Complementares

POLLAK, Michael. 1989. Memória, Esquecimento, Silêncio. *Estudos Históricos*, v. 2, n. 3, p. 3-15.

KOPPER, Moisés. 2014. Nos limites da intervenção: a antropologia crítica de Didier Fassin. *Mana*, v. 20, n. 2, p. 355-370.

11ª sessão (30/05)

(Re) lembrar II: silêncios e esquecimentos

DAS, Veena. 1999. Fronteiras, violência e o trabalho de campo: alguns temas wittgensteinianos. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v.14, n. 40, p. 31-42.

DAS, Veena. 2011. O ato de testemunhar: violência, gênero e subjetividade. *Cadernos Pagu*, n. 37, p. 9-41.

CHO, Grace M. 2008. *Haunting the Korean diaspora: shame, secrecy and the forgotten war*. Minneapolis: University of Minnesota Press. (“Introduction: The fabric of erasure” e “Chapter 1: Fleshing out the ghost”)

AYOUB, Dibe. 2014. Sofrimento, tempo, testemunho: expressões da violência em um conflito de terras. *Horizontes Antropológicos*, n. 42, p. 107-131.

Leituras Complementares

DIFRUSCIA, Kim Turcot. 2010. Listening to voices: an interview with Veena Das. *Altérités*, v. 7, n. 1, p. 136-145.

CARSTEN, Janet. 2007. Introduction: Ghosts of memory. In: J. Carsten (ed.), *Ghosts of memory: essays on remembrance and relatedness*. Oxford: Blackwell.

12ª sessão (06/06)

Amar I: abandonos e (des)cuidados

BIEHL, João. 2013. *Vita: life in a zone of social abandonment*. Berkeley: University of California Press. (“Introduction” e Parte I: “Vita”)

BALAZS, Gabrielle. 1997. A solidão. In: P. Bourdieu (org.), *A miséria do mundo*. Petrópolis: Vozes.

BISPO, Raphael. 2016. Tempos e silêncios em narrativas: etnografia da solidão e do envelhecimento nas margens do dizível. *Etnográfica*, v. 20, n. 2, p. 251-274.

FERNANDES, Camila. 2017. *Figuras da causação: sexualidade feminina, reprodução e acusações no discurso popular e nas políticas de Estado*. Tese de Doutorado. PPGAS/ Museu Nacional/ UFRJ. (Capítulo 5: “Mães ‘abandonantes’: o amor nas fraturas da desigualdade”)

Leituras Complementares

ELIAS, Norbert. 2001. *A solidão dos moribundos, seguido de Envelhecer ou morrer*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Capítulo “A solidão dos moribundos”)

BIEHL, João. 2012. Care and disregard. In: D. Fassin (org.), *A companion to moral anthropology*. Oxford: Wiley-Blackwell.

13ª sessão (27/06)

Amar II: trânsitos, conjugalidades e dissidências sexuais

PISCITELLI, Adriana. 2011. Amor, apego e interesse: trocas sexuais, econômicas e afetivas em cenários transnacionais. In: A. Piscitelli; G. O. de Assis; J. M. N. Olivar (orgs.), *Gênero, sexo, amor e dinheiro: mobilidades transnacionais envolvendo o Brasil*. Campinas: Núcleo de Estudos de Gênero Pagu.

PADOVANI, Natália. 2018. *Sobre casos e casamentos: afetos e amores através de penitenciárias femininas de São Paulo e Barcelona*. São Carlos: Editora UFSCar. (capítulo 5: “O terreiro de Almodóvar: amores nos (des)caminhos de duas redes”).

GREGORI, Maria Filomena. 2016. Risco e êxtase nas práticas eróticas. *Cadernos Pagu*, n. 46, p. 1-20.

DÍAZ-BENITEZ, Maria Elvira. 2015. O espetáculo da humilhação, *fissuras* e limites da sexualidade. *Mana*, v.21, n.1, p. 65-90.

Leituras Complementares

DUARTE, Luiz Fernando Dias. 1999. O império dos sentidos: sensibilidade, sensualidade, sexualidade na cultura ocidental moderna. In: M. L. Heilborn, *Sexualidade: o olhar das Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Zahar.

ZAMPIROLI, Oswaldo. 2018. Tornar-se esposa, fazer-se mulher: o casamento estabelecendo gênero nas relações conjugais de mulheres trans/travestis. *Teoria e Cultura*, v. 13, n. 1, p. 143-160.

14ª sessão (04/07)

Refazer: mudanças, incertezas e transformações da vida

BIEHL, João; LOCKE, Peter. 2017. Introduction: ethnographic sensorium. In: J. Biehl; P. Locke (eds.), *Unfinished: anthropology of becoming*. Durham/ London: Duke University Press.

KLEINMAN, Arthur. 2006. *What really matters: living a moral life amidst uncertainty and danger*. New York: Oxford University Press. (chapter 1: “Introduction” e chapter 2: “Winthrop Cohen”)

BISPO, Raphael. 2018. Na corrente midiática da fé: comunicação de massa e dinâmicas contemporâneas do testemunho evangélico. *Horizontes Antropológicos*, n. 52, p. 249-277.

Leituras Complementares

ROBBINS, Joel. 2004. *Becoming Sinners: christianity and moral torment in Papua New Guinea Society*. Berkeley: UC Press. (Chapter 6: “Desire and its discontents: free time and christian morality” e Chapter 7: “Rituals of redemption and technologies of the self”)

DAS, Veena; KLEINMAN, Arthur. 2001. Introduction. In: V. Das et all. (eds.), *Remaking a world: violence, social suffering and recovery*. Berkeley: University of California Press.

15ª sessão (11/07)

Projetar: utopias, sonhos e futuridades

BLOCH, Ernst. 2005. *O princípio da esperança*. Rio de Janeiro: Contraponto (“Introdução”).

HALBERSTAM, J. 2011. *The queer art of failure*. California: Duke Press. (chapter 3: “Queer art of failure”)

RODRIGUEZ, Juana Maria. 2014. *Sexual futures, queer gestures and other latina longing*. Nova Iorque: New York Press. (“Introduction”)

ZAMPIROLI, Oswaldo. 2018. Em meio a sonhos e normas: amor, família e futuro entre três mulheres trans/travestis. In: E. Rangel; C. Fernandes; F. Lima (orgs.), *(Des)prazer da norma*. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens.

Leituras Complementares

VELHO, Gilberto. 1994. *Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. (capítulo 1: “Unidade e fragmentação em sociedades complexas” e capítulo 2: “Trajetória individual e campo de possibilidades”)

MUÑOZ, José Estéban. 2009. *Cruising utopia: the then and there of queer futurity (sexual cultures)*. Nova Iorque: New York Press.